



RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19 E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DIGITAL

Otávio Henrique Sousa Lourenço¹, Samuel Gutil Fortunato Oliveira², Nathália dos Anjos Ferreira Mota³

¹UFMG, otaviohsl@ufmg.br

²UFMG, samuel1305@ufmg.br

³UFMG, nathaliaanjos@ufmg.br

Resumo: Este trabalho buscou discutir e compreender os estudos sobre o impacto da pandemia mundial de COVID-19 na violência doméstica contra a mulher, além de analisar o papel da mídia digital nesta situação.

Palavras-chave: Mídias digitais, pandemia de COVID-19, violência contra a mulher.

1. Introdução

A violência contra a mulher tem se mostrado cada vez mais presente no cotidiano brasileiro, tornando-se notícia em diferentes mídias digitais disponíveis à população. Por meio de dados extraídos de várias fontes, estudos realizados elucidam a maneira com que a violência doméstica e contra a mulher são denunciadas pelas mídias brasileiras durante a pandemia COVID-19. Desta forma, torna-se imprescindível compreender e discutir o impacto da relação entre a pandemia da COVID-19 e o discurso midiático na vida e segurança das brasileiras.



2. Escopo teórico

Analisar e discutir o impacto da pandemia COVID-19 e do discurso midiático quanto violência contra a mulher no Brasil.

3. Metodologia

Estudo qualitativo descritivo com base na pesquisa bibliográfica de artigos científicos previamente revisados e publicados sobre violência contra a mulher no contexto pandêmico do Brasil. A escolha e seleção dos artigos se justifica pela similaridade do objetivo central da discussão, assim como da relevância de seus conteúdos.

4. Isolamento social: potencializador da violência contra a mulher?

Durante os períodos iniciais da pandemia da COVID-19 no Brasil, entre março e maio de 2020, diferentes levantamentos demonstraram que a violência contra a mulher e a violência doméstica tiveram uma queda em seus índices. A diminuição dos casos registrados por Secretarias de Segurança Pública apresentou-se como uma boa notícia em uma pequena parcela da mídia digital, em meio ao eminente caos que o contexto de isolamento trouxe aos cidadãos.

Apesar dos dados noticiados inicialmente, não demorou muito para que os números de denúncias de violência doméstica contra a mulher tivessem um aumento drástico. Comparações feitas com anos anteriores mostraram uma tendência de crescimento em todo território brasileiro, ao mesmo tempo em que a taxa de feminicídios também crescia. Nesse contexto o assunto ganhou certo destaque midiático, utilizando-se de diferentes teorias para justificar esse aumento, como distanciamento social e outras vulnerabilidades.

Ainda não se tinham muitos dados especificamente direcionados à interação



isolamento social e violência doméstica, mas o aumento dos casos de violência e diminuição das denúncias anunciavam claramente a tendência que viria a se concretizar: o isolamento social serviu como um potencializador na violência contra a mulher no Brasil (BEZERRA *et al*, 2020).

5. Impacto da pandemia nos casos de violência e na saúde das brasileiras

São inúmeras as mudanças que a pandemia da COVID-19 trouxe para o âmbito pessoal e público na vida dos brasileiros. A maioria delas impactou diretamente a qualidade de vida e economia dos cidadãos. Dados obtidos através dos artigos selecionados evidenciam os principais efeitos e possíveis teorias sobre qual deles influenciou mais no aumento dos casos de violência contra a mulher.

No contexto do isolamento social, torna-se possível inferir que muitas brasileiras foram forçadas a conviver maior tempo com seus companheiros e possíveis agressores. Dessa perspectiva, a dificuldade de realizar uma denúncia contra o agressor com quem se divide os cômodos de uma casa se torna imensuravelmente maior, em comparação com outras situações. Isso explicaria a diminuição inicial dos casos de denúncias no períodos iniciais da pandemia, que refletiu-se em uma divulgação midiática contaminada, mesmo que mínima, de que as mulheres encontravam-se mais seguras dentro de casa do que nas ruas.

Além da questão do isolamento, outros setores do cotidiano brasileiro também foram afetados. Milhares de cidadãos se tornaram vulneráveis economicamente devido a instabilidade financeira e trabalhista, aumentando consideravelmente os índices de insegurança alimentar das famílias. Diversos cenários apontam para filhos de casais que dependiam diretamente da merenda escolar para a nutrição básica diária. Demorou meses até que algumas políticas públicas entrassem em vigor, visando o auxílio dessas populações de risco.



A superlotação dos serviços públicos e privados de saúde e de transporte também contribuíram, inevitavelmente, para a fragilização da saúde das brasileiras. (MONTEIRO; YOSHIMOTO; RIBEIRO, 2020).

A discrepância da igualdade de gênero, que se mostrava historicamente presente no cotidiano pré-pandêmico, se agravou durante a pandemia. A sobrecarga das mulheres, desde as tarefas laborais e domésticas até a função de educadoras, mostrou-se prejudicial à saúde física e mental das brasileiras, associada ao aumento da violência doméstica concomitantemente instaurada.

6. Considerações finais

A violência contra a mulher se mantém presente na sociedade há bastante tempo e durante a pandemia da COVID-19 intensificou-se. Historicamente estes eventos ocorrem rotineiramente e, durante o isolamento social, se tornou cada vez mais evidente.

Com base nos dados levantados e estudados, abre-se espaço para entender a necessidade de refletir sobre a implementação de políticas públicas para o enfrentamento da violência contra as mulheres. Concomitantemente, as mídias digitais devem abordar criticamente os padrões sexistas existentes na sociedade, a fim de promover uma equidade de gênero e sua forma de divulgação nos veículos midiáticos.

Desta forma, os resultados deste estudo permitem elucidar a importância do discurso midiático coerente, imparcial e crítico na divulgação de dados e casos em combate a violência contra a mulher. Além disso, se torna possível averiguar mais profundamente os mais variados impactos secundários da pandemia de COVID-19 na saúde da população feminina além do SARS-CoV-2, como a sobrecarga laboral, silenciamento sexista, violência doméstica, violência de gênero e isolamento emocional.



Referências

BEZERRA, C. F. M. et al. Violência contra as mulheres na pandemia do COVID-19: Um estudo sobre casos durante o período de quarentena no Brasil/Violence against women during the COVID-19 pandemic: A study of cases during the quarantine period in Brazil. ID on line **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 475-485, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2613>> Acesso em: 19 dez. 2021.

FORNARI, L. F. et al. Violência contra a mulher no início da pandemia da COVID-19: o discurso das mídias digitais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remme.org.br/pdf/e1388.pdf>> Acesso em: 19 dez. 2021.

MONTEIRO, S. A. de S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. DOXA: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 152–170, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13976>> Acesso em: 18 dez. 2021.